



Mi Anachnu



Habonim Dror Snif Brasil

Informativo de Fevereiro

Chaverim do Habonim Dror Brasil,

É com muita felicidade que enviamos para vocês nosso primeiro informativo artzi de 2012. Continuaremos com a ideia do ano passado de mandar, todo mês, um informativo com informações sobre o snif Brasil. Esperamos que isso tenha como resultado uma democratização da informação e um fortalecimento do nosso querido movimento!

Neste primeiro informativo apresentaremos: a nova Hanagá Artzit; o feedback da última machané central, incluindo a explicação da machané shorashim; a ata do Kenes Mazkirim 2012, realizado em Israel; as propostas de mudança do Shnat; notícias do Shnat; e, por fim, os novos aliados do Habonim Dror

Aproveitem,

Hanagá Artzit 2012:

- Cadinho – Mazkir Artzi
- Leonardo Berenstein – Guizbar Artzi
- Daniel Torban – Merakez Chinuch Artzi
- Rodrigo Nigri – Merakezet Shnat
- Kike Rosenburt – Sheliach



Hanagá Artzit 2012

Após um processo eleitoral realizado no segundo semestre de 2011, a Hanagá Artzit ficou composta pelo Mazkir Cadinho (Snif Rio de Janeiro, Shnat 2009), Guizbar Leonardo Berenstein (Snif Recife, Shnat 2009), Merakez Chinuch Daniel Torban (Snif Recife, Shnat 2010), Merakez Shnat Rodrigo Nigri (Snif Rio de Janeiro, Shnat 2009), além do sheliach Kike Rosenburt, que é parte integral de nossa hanagá.

Algumas de nossas principais funções como Hanagá são: centralizar e auxiliar o trabalho nos 8 snifim do Dror e também representar a tnuá a nível nacional para as diversas organizações e nos diferentes canais. Neste ano, além de idéias a nível artzi, como maior integração do Snif Brasil e trabalhar melhor a questão ideológica do Habonim Dror, queremos estabelecer um canal de comunicação aberto e franco com o Habonim Dror Olami, visando viabilizar nossos projetos.

Acreditamos que trabalhando juntos podemos atingir nossos objetivos e nos colocamos, desde já, a total disposição de todos snifim para compartilharmos problemas, críticas, notícias, sugestões etc. Um ótimo ano para todos!

Hanaga Artzit 2012

Leo

Nigri

Cadinho

Torban

Kike



MACHANÉ CENTRAL: Belo Horizonte

Queridos chaverim,

No final de janeiro realizamos mais um grande evento artzi: nossa machané central em belo horizonte. Passamos por grandes momentos, dos quais falarei abaixo.

Os dois primeiros dias foram marcados pela nossa veidá artzit. Para os que não sabem a veidá ocorre de dois em dois anos e é o momento em que nos definimos estrutural e ideologicamente. Duas grandes mudanças aconteceram nessa última veidá. A primeira delas foi a junção do sionismo-socialista. Outra grande mudança foi a decisão de igualar as idades entre meninos e meninas de uma mesma shichvá.

Nos dias que se seguiram as machanot de bonim, mordim, maapilim, magshimim, kvutzá shnat e bogrim foram sendo aplicadas. Todas foram um sucesso! Mas vale ressaltar que nessa machané ultrapassamos todas as barreiras e criamos uma nova tochnit: Shorashim. Esta tochnit foi aplicada à kvutza que estava indo para o shnat e seu tema principal foi a história da tnuá.

Para finalizar com força total, na messibá passamos por um momento muito emocionante e realizador. Gusmão, representando alguns chaverim que estavam indo fazer aliá, recebeu uma linda homenagem!

Ale ve agshem,

Hanagá artzit 2011



Kenes Mazkirim 2012

No início deste ano, foi realizado o Kenes Mazkirim, em Israel. Organizado pela Tnuat Olami, o Kenes teve como objetivo discutir o judaísmo chalutziano nos snifim dos 12 países presentes no seminário, inclusive o Mazkir Olami, Sívio e membros do misrad (escritório) do Dror Mundial – o Dror tem representações em 15 países espalhados pelo mundo.

Cada país levou dois representantes de sua hanagá (Cadinho - Mazkir e Daniel Torban - Merakez Chinuch) para compartilhar com as outras lideranças a realidade, os dilemas, os projetos e as ambições das comunidades de cada país, e, claro, da tnuá em seus respectivos países. Os países que tiveram suas lideranças presentes no seminário foram: Brasil, México, Argentina, Uruguai, Canadá-Eua, África do Sul, Inglaterra, Alemanha, Holanda, França, Austrália e Nova Zelândia

Com duração de 4 dias, e realizado em Nes Harim, em Beit Shemesh, o seminário proporcionou a troca de projetos a nível mundial entre países com realidades parecidas ou com distâncias plausíveis de intercâmbio. Tivemos também uma incrível conversa com Muki Tzur, guru do movimento kibutziano e aliado do Dror.

O ambiente proporcionou, também, um fortalecimento da Hanagá Amlat, que nos momentos livres se reuniu pra iniciar as parcerias para este ano, que começará com o seminário Chazon que será realizado no mês de março, em São Paulo.

Todos os projetos, idéias e assuntos tratados no Kenes vão ser repassados para as hanagot hasnif, a partir de uma ata, para que todos fiquem a par das questões do nosso Snif Brasil em relação à tnuat Olami.

Segue foto de todas as lideranças presentes e algumas curiosidades do Dror pelo mundo:



Curiosidades Habonim Dror Olami:

- Alemanha, França, Bélgica e Holanda não fazem shnat.
- Na Turquia o Dror é um movimento clandestino! Até os 16 anos os chaverim acham que estão em um grupo de teatro.
- A Hanagá da África do Sul tem 20 pessoas.
- A Argentina não tem hanagá artzit em 2012.
- O Dror na América Latina não tem mulheres em suas hanagot.
- O Dror da Alemanha tem uma menina de 16 anos na hanagá artzit
- A machané da Alemanha ainda mantém a tradição de usar cabanas, sem luz, nem banheiro.
- Um chaver da Austrália morreu brincando de catchura.
- Nos Estados Unidos a machané dura 7 semanas e os madrichim são pagos (além de ficarem mais 3 semanas em preparação antes da machané).
- As machanot da Alemanha nunca são em solo alemão, varia entre França, Espanha, Croácia e outros países vizinhos.
- O Brasil é o único país da América Latina que canta Techezakna no mifkad.
- O Dror da Austrália é a nossa tnuá irmã.
- Na Alemanha o Dror não se chama Dror e sim "Juventude Sionista"
- O Dror da África do Sul tirou o pilar socialista e o substituíram por luta contra a desigualdade social.
- Nos países de língua inglesa se costuma fazer mais de 3 anos bagrut (tem gente até no sexto ano).
- O Dror em Israel aboliu o cargo de merakez chinuch olami.
- O Borat publicou em um jornal inglês as suas experiências no Dror da Inglaterra.
- Estados Unidos e Canadá funcionam como um único país.
- O Dror da Argentina compete por chanichim com outras 10 tnuot e cerca de 20 clubes e outras instituições.
- No Uruguai tem a tradição das pessoas voltarem do shnat direto para atacar a machané.
- O Dror da Hungria não mandou representantes para o Kenes, aí não sabemos nada sobre eles.

Propostas de mudanças do Shnat Hachshara

O Shnat Hachshará nasceu na tnuá como um ano de preparação para vida coletiva e o trabalho duro do kibutz. Os garinei aliá eram formados e passavam um ano em uma fazenda no interior de São Paulo para então, juntos, irem rumo a sua realização em Israel.

Posteriormente, com a popularização do transporte aéreo e a frustração de muitos chaverim, que relataram que os kibutzim reais nada se pareciam com a fazenda de Ein Dorot, o Shnat passou a ser feito em Israel. A maior parte dos chaverim passavam então um ano trabalhando como voluntários em um kibutz de grande porte, com o mesmo intuito de se preparar para a vida em um kibutz.

Outros poucos, escolhidos pelo movimento, dedicavam uma parte de seu ano ao Machon Le Madrichei Chul, onde estudavam e se preparavam para serem melhores bogrim na tnuá.

Atualmente, vemos o Shnat como o ano mais decisivo na vida tnuati de um chaver. Durante esse ano, temos a oportunidade de vivenciar tudo que discutimos e idealizamos na tnuá, como a vida em um Kibutz, o cotidiano em kvutza e o ativismo social, além do aprendizado intenso oferecido durante o curso do Machon.

No entanto, acreditamos que, após sete anos sem atualizações no programa, já é hora de mudanças. Quando criado, os objetivos do Shnat eram então muito claros: vivenciar e preparar-se para uma futura vida no kibutz além de, para alguns poucos, adquirir mais conteúdos para sua bagrut. O modelo atual, entretanto, parece ter perdido o primeiro objetivo. Moramos 4 meses em um kibutz para o qual quase nenhum chaver fez aliá nos últimos 10 anos. A comuna, além de ser realizada em uma cidade muito pouco atrativa, possui uma estrutura logística precária. Sendo assim, vejo que está na hora de repensarmos a estrutura do programa e agirmos por mudanças, tornando-o mais coerente com a nossa ideologia e mais próximo da realidade de nossos chaverim.

Tendo em vista esse projeto, discussões sobre o Shnat foram realizadas nos Seminários de Bogrim dos Snifim e um questionário on-line foi elaborado e respondido por bogrim e ex-bogrim desde o Shnat 2006. Com isso, pretendemos formar uma opinião mais homogênea e coesa para podermos, quando encontrarmos com a Hanaga Olamit em março, pressionarmos-os por mudanças.

Durante o ano, quando houver novidades sobre o assunto, novas discussões ocorrerão, para tentarmos enfim concretizar esse objetivo esse ano. Esperamos a ajuda e apoio de todos para o sucesso desse projeto, sendo o primeiro passo que todos respondam e ajudem a divulgar o questionário.

Ale ve Agshem!

Notícias do Shnat

Eles chegaram! Nossos 35 chaverim estão agora em Eretz para vivenciar mais uma de nossas etapas Tnuati: o Shnat Hachshará. Nossos queridos já tiveram um seminário de iniciação no Kibutz Afikim e agora já estão em Hazerim para vivenciar a primeira das 3 etapas do programa. Segue foto da Kvutza Shnat:



MACHANÉ SHORASHIM

Como todos devem saber, na machané central de janeiro de 2012, realizamos a primeira machané Shorashim (raízes), sendo considerada um grande sucesso em todos os aspectos e tendo feito com que tanto chavichim, quanto madrichim, saíssem cheios de questionamentos e projetos em relação a diversos tópicos relativos à nossa tnuá.

O marco desta nova machané foi criado visando minimizar alguns pontos que eram encarados como negativos dentro do nosso processo educacional, aproveitando o momento para a inserção de conteúdos e discussões que julgávamos deficitárias em nossa tochnit Hagshem.

Um primeiro ponto encarado como negativo era o hiato passado pelos nossos chaverim entre a machané Hachshará e a volta do shnat como madrich em uma tzevet. Este intervalo de dois anos acabava por deixar o chaver à parte dos processos que estavam sendo vividos pela tnuá, enquanto snif Brasil. Nos anos de veidá tal perda só era intensificada, uma vez que toda uma shichva que voltaria como bogrim da tnuá não havia estado presente na principal reunião para a discussão e definição de nossa identidade e dos princípios sob os quais nos guiaríamos no período de dois anos.

Acreditando também na importância de maximizarmos as nossas vivências educacionais e debatermos determinados assuntos até então pouco explorados, surgiu o interesse de se criar esta machané. Mas, uma vez criado o marco, o que deveríamos abordar nele? Que pontos acreditamos ser importante para aquele chaver, prestes a fazer shnat, ou a passar por um processo de pré-bagrut, e que não haviam sido tão explorados até então? Refletimos e vimos que temos muito pouco conhecimento sobre nossas origens como tnuá. Sobre que bases nos fundamos? Qual foi a necessidade e como foi viabilizada a criação das tnuot? Nos vemos passando por um momento de falta de referenciais, de não sabermos ao certo para onde dirigir o nosso trabalho. Será que ainda temos paradigmas a seguir? Foi a partir de questionamentos como estes que decidimos fazer uma machané em que explorássemos as nossas origens, para que possamos entender melhor o estado que nos encontramos e então, sabermos aonde nos direcionar.

Esta machané se propôs a, a partir de uma análise de nossa história, entendermos os passos dados pelos chavutzim de nossa tnuá, refletir em cima dos dilemas que eles passaram e que possamos então, trazer tais questionamentos e vivências para nos ajudar a ultrapassar os obstáculos que enfrentamos hoje. Vendo assim como fundamental o entendimento dos "porquês" e "como" para um maior embasamento das decisões que tomamos hoje.

Que chegue agora a próxima Machané Shorashim em 2013...



Aliandos

Gostaríamos de finalizar nosso primeiro informativo fazendo uma homenagem para aqueles que deixaram a nossa estrutura, mas que continuam carregando a ideia Habonim Dror e levando-a para Israel a fim de vivenciar a nossa proposta ideológica. Um BeAtzlacha para: Claudio Daylac (Rio), Bernard Mold Leal (POA), Gusmão (Rio), Janine Melo (Recife) e Netali Abecasis (Manaus)

Do livro "Bror Chail- História do Movimento e do Kibutz Brasileiros" escrito por Sigue Friesel – 1956:

Em Duas Palavras.....

O que esta publicação *não* pretende ser, Leitor, eis o que queremos dizer-lhe em duas palavras.

Ela não pretende ser uma lenda de heróis, como infelizmente nós, os homens do kibutz,

somos constantemente apresentados pela má propaganda que ao nosso redor se faz.

Não. Esta é uma história de homens, homens como você e quaisquer outros, com suas qualidades

e seus defeitos, seus erros e seus acertos, sempre homens

" Ah, mas vocês são idealistas!" – Olhe, não é verdade, não somos idealistas

. Pelo menos , não o somos neste sentido de herói de filme technicolor, sentimo-nos mesmo bem

constrangidos em semelhante papel. Nosso idealismo é um idealismo muito humano

– somos idealistas como você o é.

E se o conhecerem que passamos as 24 horas do dia tocando tambores ,proclamando grandes frases

e aspirações, desconvença-se, não somos; passamos o dia trabalhando, exatamente como você,

e tocamos tambores exatamente o número de vezes por ano que você os toca.

E olhe, sejamos realistas, nesta história de idealismo, há coisas que fazem desconfiar: temos a

impressão de que este tem sido o rótulo fácil que nos colocam como medida higiênica de isolamento.

Nos venenos não se escreve "Cuidado- Veneno-Não toque"?

Pois no chavut, no homem do kibutz, não se abandona-se uma tabuleta semelhante: "Ah, é um idealista!

Deixou tudo e foi para um kibutz! É uma coisa rara! Há tão poucos , infelizmente , capazes de

ser assim! Eu, por exemplo nao sou. Mas admiro eles muito, admiro mesmo...."

Leitor isto é hipocrisia. O que foi o "tudo" que abandonamos?

Pensa você que ficamos uma grama menos ambiciosos?

Ao contrário, ficamos dez vezes mais do que éramos.

Se abandonamos uma vida para seguir outra, foi exatamente porque éramos ambiciosos.

Chaverim,

Esperamos que vocês tenham gostado do nosso primeiro informativo artzi. Se quiserem saber mais informações sobre o snif Brasil adicionem o facebook: Habonim Dror Brasil.

Ale Ve Agshem,

Hanagá Artzit 2012

Habonim Dror snif Brasil

